

TRATANDO A MÃE E PROTEGENDO O BEBÊ: INFORMAÇÃO SOBRE USO DE MEDICAMENTOS NA GESTAÇÃO

Coordenador: LAVINIA SCHULER FACCINI

Autor: CAMILA JANKE LOPES

O uso de medicações durante a gestação é motivo freqüente de preocupação, tanto por médicos como pelas gestantes, pelo medo de causar problemas ao bebê em desenvolvimento. Entretanto, muitas vezes, a doença materna pode causar mais danos ao feto do que seu tratamento farmacológico adequado. Neste trabalho apresentamos a experiência do SIAT (Sistema de Informação sobre Teratógenos), um projeto de extensão gratuito da UFRGS, que desde 1990 fornece informação para médicos e pacientes sobre os riscos para o feto, relacionados ao uso de fármacos e de doenças maternas. As consultas são feitas por telefone, fax ou email. É preenchida uma ficha sobre o motivo da consulta e outros fatores de risco. A equipe faz uma pesquisa em bancos de dados atualizados e discute o caso com base nas informações coletadas. Em casos de exposição de risco a paciente é encaminhada ao ambulatório de diagnóstico pré-natal do SIAT. O SIAT é a primeira iniciativa nessa área na América Latina, sua atuação é de grande importância devido a grande preocupação que acarreta o uso de medicações durante a gestação, tendo em vista o grande número de substância conhecidas como teratógenos, além da alta prevalência de infecções congênitas no nosso meio. O estudo Colaborativo Perinatal, que avaliou cinquenta mil gestantes durante a década de 1950 em centros universitários dos Estados Unidos, registrou que 90% destas mulheres fizeram uso de ao menos um medicamento durante a gravidez, sendo que 40% foram consumidos durante o primeiro trimestre de gestação. O SIAT tem dois objetivos principais: prevenção do aparecimento de defeitos congênitos na espécie humana decorrentes de exposições ambientais e aprofundamento do conhecimento a respeito da teratogênese em humanos. Nos 16 anos de funcionamento, atendemos 6380 consultas, sendo elas feitas por médicos (45%) e pacientes (37%). Nessas consultas, 64,3% são feitas sobre gestações em andamento e 9,2% são consultas pré-concepcionais. Cerca de 60% das consultas vêm do RS e 30% do restante do território nacional. Em nossa experiência, os mais freqüentes motivos de consulta são medicações psiquiátricas, abortivos, antibióticos, antieméticos, medicamentos dermatológicos e estéticos, antiinflamatórios, radiação de procedimentos diagnósticos além de exposições recreacionais como álcool e fumo e exposições paternas. Para elaborar a resposta é importante considerar o período da gestação

em que foi feita a exposição, o motivo do uso, a dose utilizada e o potencial teratogênico do agente em questão. A relação risco/benefício para a mãe e o feto é fundamental na recomendação final a ser enviada para o médico. A nossa conclusão neste período de trabalho é de que o SIAT presta um serviço fundamental para médicos e pacientes, tornando a gestação mais segura e tranqüila.